



ROTA DAS ADELFEIRAS

Esta pequena rota temática permite observar elementos florísticos singulares com elevado valor paisagístico e conservacionista, sendo possível contemplar relíquias da vegetação que dominava neste território há alguns milhares de anos atrás, quando o clima na Península Ibérica era do tipo subtropical. Destas, destacam-se os raros e belos adelfeirais (de adelfeira = *Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*), que aqui permanecem graças às condições microclimáticas únicas deste local e que são alvo de conservação do projeto Life-Relict.

AS CASCATAS

CASCATA DO PENEDO DO BURACO (N 37°19'24.83" W 8°34'55.91") 3

De regime temporário, encontra-se a 650 m de altitude, na vertente nordeste da Fóia, entre soutos e socalcos cultivados. O seu encanto deve-se ao facto de estar situada num penedo praticamente inacessível, colocado a descoberto pela erosão, tornando-se no refúgio privilegiado para a nidificação de algumas espécies de aves.

CASCATA DO CHILRÃO (N 37°19'01.82" W 8°37'08.06")

Tem origem numa área de predominância de rochas corneanas (rocha de cor escura, aspeto maciço e dureza elevada), formando uma das "cabeceiras" da Ribeira da Cerca, que percorre toda a região oeste do concelho de Monchique, até desaguar na praia da Amoreira, em Aljezur.

Junto ao Caminho Municipal 1067 existe um parque de merendas onde é possível apreciar calmamente toda a beleza da queda de água.

CASCATA DO BARBELOTE (N 37°19'00.28" W 8°34'46.76") Foto de capa

Esta é uma das cascatas mais bonitas do concelho de Monchique, devido em grande parte ao seu contexto geológico muito particular. A sua bacia ocorre numa zona fraturada, e os amontoados pedregosos que sobressaem da paisagem e se denominam de caos de blocos, localizados a montante, contribuem imenso para esta beleza. Localizada junto a um antigo povoado com o mesmo nome, a cascata do Barbelote é, pela dimensão do desnível e pelo volume do caudal, a mais imponente das três cascatas visitadas durante este percurso. Este é talvez um dos maiores tesouros da Serra de Monchique.

Atenção: O acesso a esta cascata é difícil e perigoso. Visitar a cascata é da inteira responsabilidade do visitante. Nunca tente visitar a cascata sem ter roupa, calçado e material indicado para o efeito.



ARTESANATO

Cadeira de tesoura (inspirada no mobiliário romano);
Colheres de madeira;
Cestaria de cana e vime;
Cerâmica, olaria e a tecelagem.

CONTACTOS ÚTEIS:

- Câmara Municipal de Monchique: +351 282 910 200
- Junta de Freguesia de Monchique: +351 282 912 871
- Associação Almargem: +351 289 412 959
- Centro de Saúde de Monchique: +351 282 910 100
- Bombeiros Voluntários de Monchique: +351 282 910 000
- Guarda Nacional Republicana – Monchique: +351 282 912 629
- Posto de Turismo de Monchique: +351 282 911 189
- Se detetar um incêndio ligue: 117
- Em caso de emergência ligue: 112

Mais informações: www.vialgarviana.org



PERCURSO PEDESTRE DAS CASCATAS



**PR5
MCQ**

A Grande Rota Pedestre (GR13) Via Algarviana liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente, com uma extensão de cerca de 300 quilómetros, percorrendo, longitudinalmente, a região do Algarve pelo seu interior, dando a conhecer a serra, o barrocal, a beira-serra e parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Desde 2011, tem sido implementado um conjunto de infraestruturas complementares, aumentando a sua diversidade e atratividade. O território "Via Algarviana" engloba uma rede de 12 Percursos Pedestres complementares, 10 Percursos Áudio Guiados, 9 Ligações e 4 Rotas Temáticas.

CÓDIGO DE CONDUTA :

- Siga apenas pelos trilhos sinalizados;
- Não abandone o lixo no caminho;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural;
- Não faça qualquer tipo de lume;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local;
- Não perturbe os animais;
- Seja educado com as populações locais.

Deixe a sua pegada verde: Recolha o lixo não orgânico que encontrar durante o percurso e deposite-o nos locais apropriados quando chegar ao seu destino.

CONSELHO:

- Antes de iniciar a caminhada, planeie a viagem e o itinerário a percorrer.
- Leve sempre água e mantimentos consigo.
- Alguns percursos atravessam zonas de caça associativa, municipal e privada. Para sua segurança, aconselhamos que leve uma peça de roupa de cor fluorescente na mochila, para que seja bem avistado pelos caçadores que eventualmente estejam no terreno. Aconselhamos também que se informe junto da população local se nesse dia estará a decorrer algum evento relacionado com esta atividade.

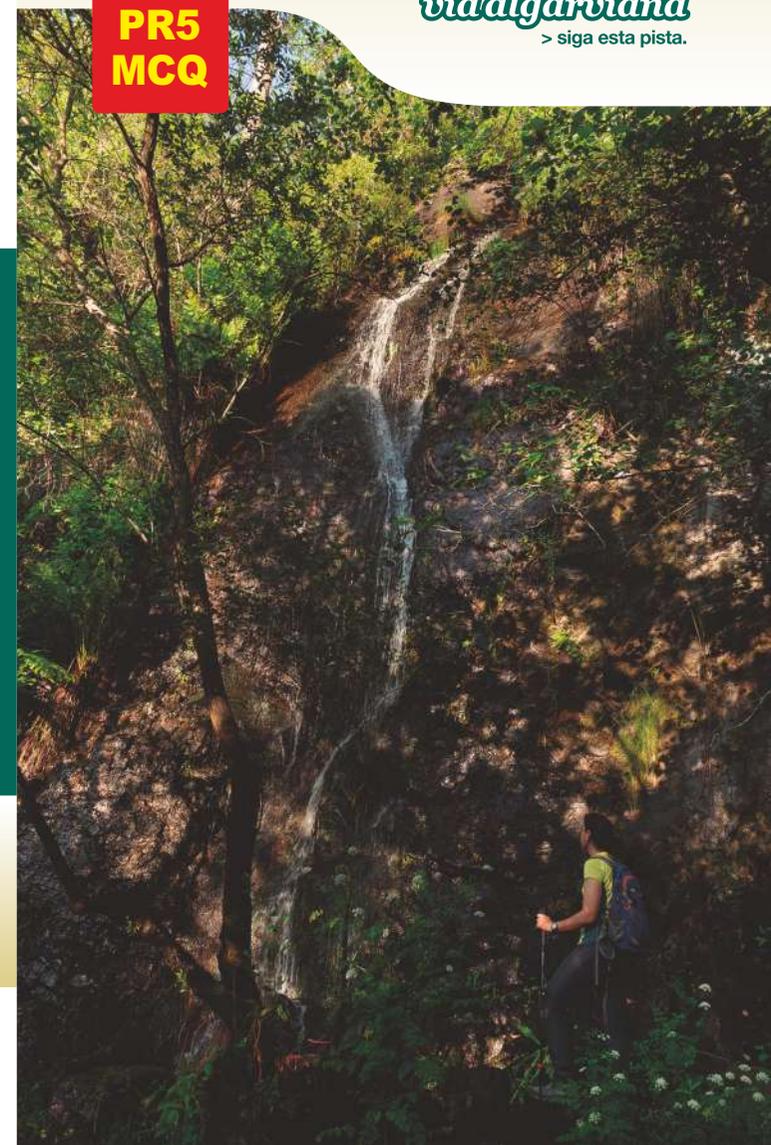
SINALÉTICA A SEGUIR:

Pequena Rota Caminho certo Mudança de direcção Para a esquerda Para a direita

Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

Caminho errado

© FCMP



ANO DE EDIÇÃO: 2020



DESCRIÇÃO DO ITINERÁRIO:

O percurso tem início na Fóia, onde tem a oportunidade de subir ao topo do Algarve. Daqui segue para Este, pela estrada asfaltada e desvia depois para a esquerda, descendo pelo caminho antigo para a Fóia, em direção à cascata do Penedo do Buraco, passando por castanheiros. Caminha-se um pouco pela estrada e, ao cimo, segue-se pelo caminho à direita, passando pelo Barranco do Preto e Cimalhadas, tendo uma bonita vista panorâmica para Norte. Alcança-se de novo a estrada, junto à Cruz da Fóia, com vista para o Penedo do Buraco e toma-se um caminho de terra batida à direita, descendo em direção à cascata do Chilirão. Local para descanso, pois a seguir o percurso sobe em direção à Cascata de Barbelote e à pequena povoação que lhe dá nome. Atravessam-se socacos antigos onde a pastorícia ainda está presente e chega-se de novo, pelo mesmo caminho que se percorreu anteriormente, ao Penedo do Buraco, onde encontra também a GR13 – Via Algarviana. Segue-se por um trilho estreito junto à barragem e sobe-se até à Fóia, ao ponto inicial deste percurso.

O QUE PODE VER?

PATRIMÓNIO NATURAL

GEOLOGIA 1
A Serra de Monchique é formada por afloramentos de sienitos nefelínicos que, associados à altitude, diferenciam esta zona no contexto da região algarvia. O relevo é bastante sinuoso e apresenta vários vales e barrancos profundos, ricos em linhas de água cobertas de galerias ripícolas. É também aqui que podemos encontrar o ponto mais alto do Algarve, a Fóia, com 902 m de altura, onde se inicia este percurso.

FLORA 2
A Serra de Monchique, incluída na Rede Natura 2000, é um território mediterrânico com forte influência atlântica, onde se regista a mais elevada precipitação média da região. Desta forma, constitui uma “ilha” litológica e climática, extremamente rica do ponto de vista botânico. Originalmente, o coberto vegetal arbóreo era dominado por carvalhos de onde se destaca o carvalho-de-Monchique (*Quercus canariensis*). Atualmente, o coberto vegetal, face à humanização destes territórios, é dominado por povoamentos florestais de eucaliptos e pinheiros que intercalam com manchas de comunidades autóctones dominadas por sobreiros (*Quercus suber*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e zimbros (*Juniperus turbinata*). É nesta região que se podem ainda encontrar algumas plantas raras e/ou endémicas, como é o caso da adelfeira ou rododendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*) endémica do oeste da Península Ibérica, arméria-de-Monchique (*Armeria beirana* subsp. *monchiquensis*), a orquídea rara da espécie *Epipactis lusitanica*, o raro feto da espécie *Asplenium obovatum* subsp. *protobillotii*, a erva-pinheira-orvalhada (*Drosophyllum lusitanicum*) e o rosmaninho-branco (*Lavandula viridis*), que apenas vive no Alentejo meridional e Algarve serrano.

MAMÍFEROS
Ao longo do percurso, a vegetação é muito diversa, albergando também uma diversidade de animais, de onde se destacam: a raposa (*Vulpes vulpes*), o javali (*Sus scrofa*), a geneta (*Genetta genetta*) e o saca-rabos (*Herpestes ichneumon*).

AVIFAUNA
Podem observar-se durante todo o ano: a escrevedeira (*Emberiza cirulus*), a cia (*Emberiza cia*), a toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*), peto-real (*Picus viridis*), o chapim-de-poupa (*Lophophanes cristatus*) e a estrelinha-real (*Regulus ignicapilla*). No céu podem avistar-se aves de rapina, como: a águia-perdigueira (*Aquila fasciata*), a águia-real (*Aquila chrysaetos*) e durante a primavera e outono a águia-cobreira (*Circus cyaneus*).

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO: Região do Algarve, Concelho de Monchique, Freguesia de Monchique.
ACESSOS: - DE CARRO: Pela EN 125, seguir pela EN 266 até Monchique. Seguir depois em direção à Fóia pela EN 266-3.
PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA: Fóia (N 37°18'53.11" W 8°35'44.21")
EXTENSÃO: 16,60km
GRAU DE DIFICULDADE: muito fácil • fácil • algo difícil • difícil • muito difícil.
DURAÇÃO (APROXIMADA): 5h
ALTITUDE MÁXIMA: 897 m (ponto inicial)
ALTITUDE MÍNIMA: 442 m (Ribeira do Chilirão, EN106-7)
SUBIDA ACUMULADA: 709 m **DESCIDA ACUMULADA:** 717 m
DISPONIBILIDADE DE ÁGUA: No início do percurso **MERCENARIAS LOCAIS:** Não
ÉPOCA ACONSELHADA: Todo o ano, embora a altura de primavera seja a mais bonita em termos florísticos e pelas condições climáticas.
CARTOGRAFIA: Traçado do percurso nas Cartas Militares de Portugal n° 577 e 585, provenientes do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), com escala de 1:15.000.



LEGENDA

- PR5 MCQ - Percurso Pedestre das Cascatas (16,60 km)
- GR 13 – Via Algarviana (Setor 11) – Monchique a Marmeleite (14,70 km)
- Rota das Adelfeiras (1,55 km)
- Ponto de Início ➔ Sentido recomendado
- 🚲 Miradouro da Fóia 📍 Cascatas
- 🌸 Observação de Flora (Rosa-albardeira = *Paeonia broteroi*)

